

PEQUENA HISTÓRIA DE UM RECORDE

Cap. F. C. FONTANILLAS DA CUNHA (Instrutor da E. E. F. E.)

Durante muitos anos o recorde mundial do salto triplice pertenceu aos japoneses, representados pelo atleta Tajima, que em 1936 nas Olimpíadas de Berlim alcançou a marca de 16,00 ms.

De lá para cá este resultado perdurou até que em fins de 1951, o nosso grande e dedicado atleta Adhemar Ferreira da Silva o igualou, vindo assim a transformar-se numa das maiores esperanças do atletismo nacional.

Em princípios de 1952 novamente Adhemar veio projetar-se no cenário desportivo mundial ultrapassando o antigo recorde por um centímetro apenas. Com efeito, nesta ocasião foi assinalado o resultado de 16,01 ms. Foi este, um dos maiores acontecimentos do atletismo mundial da época, uma vez que a impressão geral era de que dificilmente se pudesse ultrapassar algum dia a marca de 16,00 ms, que para reforçar esta idéia, teimava em perdurar intata e inatingível durante 16 longos anos.

Em julho de 1952, durante os jogos Olímpicos de Helsinque (Finlândia) Adhemar Ferreira da Silva assombrava o mundo desportivo, ultrapassando por três vezes consecutivas os 16,00 ms. Naquela ocasião, Adhemar saltou 16,05 ms, 16,12 ms e culminou com a espetacular performance de 16,22 ms, tendo alcançado portanto, a especial glória de sagrar-se ao mesmo tempo campeão olímpico e mundial. Secundou-o nessa época, o russo Leonid Sherbakov que atingiu a distância de 15,98 ms.

No ano seguinte as agências telegráficas do mundo inteiro noticiavam que Sherbakov havia ultrapassado o recorde de Adhemar Ferreira da Silva, assinalando para o salto triplice a marca de 16,23 ms.

Notem aqui, como são interessantes, estranhas e até certo ponto engraçadas certas coincidências neste mundo dos desportos:

Adhemar Ferreira da Silva que em 1952 ultrapassou o recorde mundial pertencente a Tajima por um centímetro apenas, era em 1953, ultrapassado por Sherbakov também por apenas um centímetro.

Houve porém uma diferença marcante nessas coincidências: foi que enquanto o grande atleta japonês conseguiu ser possuidor do recorde mundial durante 16 anos, o soviético Sherbakov não permitiu ao nosso Adhemar possuí-lo senão por cerca de 16 breves meses...

Entretanto, Adhemar Ferreira da Silva, desportista cem por cento, dotado de uma das mais invejáveis qualidades que se exige de um atleta — força de vontade a toda prova — não se con-

formou, de maneira alguma com este estado de coisas e se propôs a tudo fazer para a reconquista do campeonato mundial da especialidade a que se dedicou. Ele sabia, sentia que tinha probabilidades, que possuía qualidades para a conquista desse objetivo, muito embora se encontrasse atravessando um fase ingrata em sua vida particular.

Apresentou-se então, no ano passado, a oportunidade da realização do XVIII Campeonato Sul-Americano de Atletismo, que se realizaria em São Paulo, como parte das comemorações com que se festejariam o "IV Centenário da Cidade". Adhemar Ferreira da Silva tentou recuperar a marca mundial, assinalando resultados da ordem de 16,18 ms e 16,22 ms, este igual à sua melhor marca, tão brilhantemente conseguida na Finlândia; porém, não seria ainda desta feita que Adhemar conseguiria atingir o seu intento.

Era-lhe exigido mais, mais paciência, mais perseverança, maior esforço enfim para alcançar o que desejava. Adhemar redobrou seus cuidados, trabalhou duro, procurou de todas as maneiras melhorar e aperfeiçoar sua técnica, seguindo um treinamento metódico, escrupuloso e eficiente, e para isso, muitas vezes teve que treinar em horas inteiramente desfavoráveis, como por exemplo no horário reservado para o almoço, conforme declarações recentemente feitas à imprensa por sua própria esposa. E foi assim que Adhemar veio conduzindo seu treinamento da melhor maneira que lhe foi possível, a fim de que pudesse chegar aos II Jogos Pan-Americanos recentemente disputados na Cidade do México, nas melhores condições físicas e técnicas.

Com esta competição chegou felizmente a grande chance do nosso ardo-

roso atleta. Estamos perfeitamente lembrados da enorme satisfação e alegria com que todos os brasileiros receberam a auspiciosa notícia do grande feito de 16 de março nos Jogos Pan-Americanos — Adhemar Ferreira da Silva, o nosso famoso atleta, havia batido espetacularmente o recorde do salto triplice estabelecendo a nova marca de 16,56 ms e ultrapassando o recorde anterior de Sherbakov por nada menos de 33 centímetros. Foi um feito verdadeiramente impressionante, que deixou os observadores incrédulos e boquiabertos. Os próprios juizes da prova custaram a acreditar naquilo que seus olhos testemunhavam, e durante cerca de 20 minutos mediram, remediram e tornaram a medir aquela incrível performance tão brilhantemente conseguida perante uma numerosa assistência. Diversas trenas móveis, além da trena adaptável à caixa de saltos, foram utilizadas pelos juizes que finalmente confirmaram o espantoso resultado alcançado pelo atleta brasileiro.

E o que foi melhor, é que este fabuloso salto, o terceiro da série final, teve a sua confirmação inofismável na tentativa anterior, o segundo salto da mesma série, na qual Adhemar saltara 16,50 ms, o que já poderia ser considerado como uma marca quase insuperável.

Assim, de maneira indiscutível, Adhemar Ferreira da Silva teve a feliz oportunidade de exibir toda a sua categoria e mostrar uma fibra verdadeiramente inquebrantável, trazendo para o Brasil a glória de ter reconquistado o cetro mundial de uma das provas mais difíceis do atletismo, justamente na festiva oportunidade da realização do Certame Máximo dos Desportos em Todas as Américas.

